O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

ANO 42.º — N.º 2108

Sábado, 20 de Agosto de 1949

VISADO PELA CENSURA

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

UM INQUÉRITO

Como é sabido, por disso se terem ocupado os diários, a apresentação de um aviso-prévio do sr. capitão Henrique Galvão, na Assembleia Nacional, àcerca da administração de Angola, determinou um inquérito aos organismos e funcionários daquela colónia africana, tendo agora o *Diário do Governo* publicado uma portaria que manda desligar do serviço, sem vencimento, o presidente da Junta de Exportação de Angola, sr. Francisco de Morais Sarmento e isto devido à decisão tomada por proposta do juíz encarregado de proceder ao inquérito aos referidos organismos.

Ora aqui está. E digam que a actual situação não lucra, deixando que se ponham a descoberto as chagas dos seus maus servidores alastradas por toda a parte!

O sr. cap. Henrique Galvão é digno do nosso aplauso perante a desassombrada atitude tomada como representante da nossa grande possessão ultramarina.

Muito bem! Muito bem!

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—Aveiro

Obras na ria

Tendo acabado o serviço de dragagem nos diferentes canais dentro da cidade, principiaram agora a ser reparados os respectivos cais, que, devido à sua antiguidade, tanto careciam de voltarem à primitiva forma por nada ser eterno.

A Junta Autónoma, bem o sabemos, tem uma área vastíssima a absorver-lhe os rendimentos; mas a verdade manda dizer que se deve acudir, de preferência, aos locais onde a população abunda e nesse sentido julgamos razoável e de atender a primazia que nos possa ser dispensada por quem de direito.

Carta

O nosso conterrâneo e amigo, sr. Alberto José da Fonseca, responde numa carta que acabamos de receber, ao que no orgão diocesano local escreveu o sr. dr. António Cristo com o título «Turismo e... Tolismo». A circunstância, porém, de termos de imprimir o jornal mais cedo do que o costume não permite que se componha a tempo e horas o seu conteúdo, ficando, por isso, de remissa para a próxima semana.

De vez enquando

Estar na Costa Nova ou ir lá nos meses em que o calor aperta, constituíu para mim, sempre, o maior prazer se não deleite. E explica-se porque, sendo a água um refrigerante, quer o mar quer a sua extensa ria pedem a nossa aproximação como uma das ofertas mais valiosas da Natureza ao género humano. Mas a Costa Nova de hoje, tendo mudado a fisionomia exactamente como a gente quando se mascarava por ocasião do Carnaval, já não tem nada, como se sabe, da antiga Costa Nova em que realmente a água era tudo, a começar pelos banhos, seguidos de ruidosas pescarias—à *chincha*—ou de animados *pic-nics*, e a acabar no goso espiritual, pela noite adeante, quando a lua, iluminando o vasto horizonte, arrancava aos trovadores cantos de amor em deliciosas serenatas nas mansas águas onde se espelhava. Isso é que era tempo! Não havia, então, cafés, onde a rapaziada se alimentasse com copos de leite e também não existia a bola como seu entretenimento contínuo, predilecto, para andar sempre aos pontapés a ela—pelas ruas e até à beira mar, como tenho verificado.

Os velhos, êsses, remoçavam e consideravam-se novos. Acompanhavam de perto a faina das chinchadas, assistiam às *caldeiradas* e se não iam mais longe, confessavam, era por terem medo do relento...

Costa Nova: permite um instante que sobre o teu regaço lamente não poder restituir à tua beleza intrínseca os atractivos que possuís-te quando. toda romantica, inspiravas os que mais te queriam e adoravam com todas as véras.

JOÃO DO CAIS

O serviço dos Correios

—o—

Pela carta que abaixo se reproduz verificarão os leitores, mais uma vez, não só quanto o *Democrata* anda fervorosamente ligado ao amor por esta terra como o empenho que os seus assinantes manifestam em recebe-lo com toda a regularidade, a tempo e horas.

Luís Rocha Leonardo pertence à legião dos muitos ausentes nessas condições e por isso digno é que lhe prestemos toda a atenção que o seu caso merece, pedindo providências. Aos correios de cá? Aos correios do Brasil? Como ele, não sabemos. Todavia o que se passa exige que alguém as tome no sentido de acabar, mas sem demora, com a situação criada entre nós e o nosso estimado assinante.

Segue a carta:

Belem do Pará, 24 de Julho de 1949

... Amigo e Sr. Ribeiro:

Tenho presente a vossa estimada carta de 18 de Maio, ontem recebida e por cuja bondade fico muito e muito reconhecido.

Pela mesma, o presado amigo fnforma-me de que o *Democrata*, jornal que sempre leio com o maior agrado, tem sido expedido para a minha morada com o endereço que indiquei há perto de 17 anos. Como se extravia não compreendo; mas o que é certo é que desde Setembro de 1948, altura em que saí da Prêsa de Ilhavo, minha terra natal, apenas recebi dois números: os de Abril deste ano, que vieram sob registo. Não sei não atino com semelhante falta, nem a quem a deva atribuir: se aos correios de Portugal se aos daqui, do Brasil.

O serviço postal deste grande e hospitaleiro país tem ocasiões que não é perfeito. Mas como não sabemos de quem é a culpa curvamo-nos diante do que acontece e vamos a tomar providências—o registo de todos os números do *Democrata* que tenham de vir para mim embora se torna encomodativo e dispendioso. Assim, o meu amigo providenciará sobre a remessa.

Eu e meu filhos, alguns deles aveirenses, gostamos muito da leitura do jornal da nossa terra. Sim. Aveiro é também a minha terra porque foi lá que passei a minha mocidade, dos 12 aos 28 anos. Na Veneza de Portugal constitui família e a mesma linda cidade é berço de duas filhas e um filho. Uma delas, de 22 anos, na visita que no ano passado lhe fizemos, ficou encantada; outra, de 16 anos, mas brasileira, também ficou maravilhada com tudo qnanto viu no país das quinas. E' só no que falam e querem voltar. Mas Deus é que manda quando deve ser.

E eu? Ah! Que saudades! Mas estas só as sentem quem tem amor à terra e quem já viu passar atravez os seus olhos meio século de existência. Mas divagar para quê? Deixar o tempo correr visto o destino de cada um estar traçado...

Remeto um cheque para mais dois anos de assinatura, peço o obséquio de me informar como ficam as nossas contas e creia-me

Atenciosamente e ás ordens

LUÍS ROCHA LEONARDO

ELEIÇÕES NA ALEMANHA

Efectuaram-se as primeiras, na parte ocidental, tendo vencido os partidos da extrema direita, que derrotaram o Comunista.

Decorreram sem incidentes de vulto.

Escola do Magistério

Trabalha-se no sentido da sua reconquista, tendo a Câmara de Ilhavo patrocinado a ideia pelas grandes vantagens que traria ao concelho.

Fazemos votos pelo exito da iniciativa, merecedora do nosso apoio.

Imprensa Regional

—o—

Ao que parece, os entusiasmos do nosso colega *Jornal de Sintra* sobre a realização de um congresso ou coisa semelhante, deixaram de existir, o que não é para admirar na época que decorre, em que o egoismo tudo suplanta. E de aí escrever muito judiciosamente o *Castanheirense* àcerca da vida dos jornais de província:

. . . .

Há quem, levianamente, acredite em chorudos rendimentos vertidos por uma gazeta da expansão da nossa. Irremediável engano. Conhecemos inúmeros colegas e algum pode desabafar, com verdade: «Vivo dos lucros que me dá o meu jornal?»

Uns, mantêm-se por imposição de orgulho, para continuarem a obra de alguém que a morte arrebatou; outros vegetam, singram aos baldões, incompreendidos, quase desprezados. Na maioria formam uma ronda maltrapilha, levando à frente, bem desfraldada, a bandeira do Pensamento.

Se alguns periódicos se aguentam é por contarem com meia-dúzia de dedicados auxiliares, ou porque possuem oficinas próprias. Assim mesmo, o aumento das franquias postais, dos ordenados do pessoal de composição e impressão, a assombrosa ascenção do preço do papel e mais abismos, obrigam a quase esmorecer na luta, que é de títan.

Aventa-se um Congresso da Imprensa Regionalista, pelo que nos temos batido com ardor, para que de tal reunião surja o ORGANISMO DEFENSOR DO VALOR DA IMPRENSA REGIONALISTA.

Conservamo-nos na expectativa, a perscrutar o horizonte, na crença de que o Governo da Nação atenderá a voz dos seus baluartes, sem defesa.

Eis tudo.

Até à data.

Golpe de Estado

Na Síria deram-se novos acontecimentos políticos esta semana dos quais resultou serem executados, após um pronunciamento militar, o Presidente da República e o Primeiro Ministro.

Cartões de visita...

Agradou-nos a notícia de que o Govêrno espanhol acaba de os criar para uso de raianos e sendo assim, no caso de outro tanto suceder por parte do nosso Govêrno, teremos outra vez o Minho e a Galiza em permanente namoro já que não lhes foi concedida, pela História, licença para casarem...

Monção! O *Vaticano!*

E o mais que nós guardamos no album de recordações com a Espanha à vista, serão eternamente lembrados...

Frota bacalhoeira

Notícias da Terra Nova e Groelândia dizem do pouco peixe recolhido até à data e nessas condições é de supôr, este ano, um atraso da flotilha ancorada nos bancos.

E que lhe havemos nós de fazer?

Uma prova

—o—

Quem tiver de percorrer a Avenida Dr. Lourenço Peixinho para a estação do caminho de ferro ou vice-versa, a determinadas horas do dia, compara agora o que ela era com o seu frondoso arvoredo, que além de embelezar nos defendia do Sol, evitando sermos por êle atormentados.

Mas não querem que assim seja?

Esperaremos, sem impaciencias, o reconhecimento de quanta razão nos assiste no combate contra os vandalos.

A visita do sr. Ministro das O. Públicas a Aveiro

Recebeu os cumprimentos dos representantes dos concelhos com quem conferenciou, ficando de resolver sobre alguns trabalhos de interêsse geral

Como noticiámos no número anterior, deslocou-se na terça-feira a esta cidade, vindo de avião até à base de S. Jacinto, onde chegou depois das 10 horas, o sr. eng. Frederico Ulrich, que se fazia acompanhar dos directores gerais dos Serviços Hidráulicos e de Urbanização, srs. engenheiros Duarte Abecassis e Sá e Melo e do seu secretário.

Aguardavam-no os srs. Presidente da Câmara, coronel Gaspar Ferreira e Coutinho de Lima, respectivamente, presidente e engenheiro da Junta Autónoma da Ria e Barra, e deputado dr. Querubim Guimarães, tendo-lhe prestado honras militares, visto a sua visita ser considerada oficial, uma força de Marinha, à qual passou revista.

O sr. Ministro inteirou se, a seguir, das obras do porto em curso, que visitou, recolhendo apontamentos e trocando impressões com os executantes sobre o andamento das mesmas. As obras do aeródromo, assim como o novo amplo hangar e a torre do comando mereceram-lhe também especial atenção, pelo que se espera tudo continue a correr de modo a despertar nos aveirenses o sentimento da gratidão.

Dirigindo-se à cidade, o sr. eng. Frederico Ulrich, almoçou, com a sua comitiva, no restaurante *Galo d'Ouro*, ao que se seguiu a recepção no Govêrno Civil, com guarda de honra, à chegada, por uma força de Infantaria 10 sob o comando do sr. cap. José Moreira. Compareceram todas as autoridades civis, militares e eclesiásticas e bem assim os presidentes das Câmaras Municipais do distrito, com quem o sr. Ministro igualmente trocou impressões àcerca das necessidades de cada concelho, não esquecendo os problemas mais instantes em cada um deles.

Varava das 18 horas quando o sr. Ministro das Obras Públicas esteve no edifício do Governo Civil, em reconstrução, foi ao bairro económico da Santa Casa da Misericórdia e quase ao fim da tarde acabou as visitas pela sua presença na Quinta das Agras onde está a ser erguido o novo liceu com que o Governo também vai dotar a nossa terra.

Para a capela do Senhor dos Barrocas, cuja arquitectura os críticos de arte consideram digna de restauro, foi também chamada a atenção do sr. eng. Ulrich, devendo, por isso, as obras há muito esperadas no antigo templo do bairro de Sá, restitui-lo ao primitivo explendor que tanto o impunham, se vierem a efectuar-se.

O sr. Ministro jantou e pernoitou no *Arcada-Hotel*, tendo ao repasto assistido os delegados camarários além das entidades oficiais da cidade.

A quarta-feira foi destinada à visita, do lado da manhã, às obras do Seminário e às do Museu, tendo nesta última sido acompanhado pelo respectivo director, dr. Alberto Souto, que demonstrou a necessidade das importantes obras já realisadas serem concluídas o mais breve possível, deu, ainda, um salto a Vagos onde lhe foi mostrado o bairro de casas económicas destinadas a operários, e na passagem pelo quartel de Cavalaria 5, em direcção ao norte, percorreu, acompanhado do comandante sr. coronel Castro e Sousa, as respectivas dependências, no fim do que retirou para Espinho, onde esteve presente às festas do cinquentenário do concelho, ali realisadas.

TURISMO?!

—o—

Já não é a primeira vez que reprovamos nestas colunas a circunstância de se varrerem às 14 horas os passeios de algumas das principais ruas da cidade, o que nos parece ir de encontro a todos os preceitos da higiene, tornando-nos solidários com os que pugnam pela limpeza, sim, mas sem afectar o organismo dos transeuntes, incomodando-os, como se tem observado.

A menos que nas esferas do turismo isto seja agora tido como indispensavel, manifestamente imprescindivel...

Tem-se modificado tanta coisa!...

Estranha resposta

—o—

Tendo o nosso colega *Comércio de Leixões* reclamado para a estação dos C. T. T. de Matosinhos, há pouco ainda inaugurada, a colocação de uns escarradores na sala do público, como tem a nossa e como teem tantas outras, informou, a propósito, a Administração Geral, que, à semelhança do que sucede em muitos outros países (Suiça, Bélgica, França, Inglaterra, etc.) não considera conveniente o uso de escarradores nas suas estações, aliás mais prejudiciais do que úteis, desde que os funcionários e o público cumpram os mais elementares preceitos de higiene.

Modos de ver.

Com o que nada temos.

Benemerência

Recebemos dum anónimo 5$00 para os nossos pobres, que agradecemos.

O TEMPO

—o—

Acompanhada do ribombar do trovão, ao longe, caíu na segunda-feira uma pequena amostra de chuva, que, para as necessidades, de nada valeu. Consequentemente, voltou a apertar o calor, fazendo-nos suar as estopinhas.

Até quando durará tão prolongada estiagem com todas as suas trágicas consequências, visto não existirem já minhocas para servirem de isca aos pescadores, cada vez em maior número?

E' demais.

Canzoada

A cidade está infestada destes animais, que logo de manhã começam a ladrar, acordando a vizinhança.

Antigamente cantava o galo.

Hoje...

Para onde caminhamos nós?

Atenção para a 4.ª página

Senhora da Agonia

—o—

Festeja-se agora em Viana do do Castelo com todo o esplendor, sendo das mais concorridas e animadas romarias do Minho.

Sem favor.

Excursões

—o—

Continuam como os folhetins, tantas são elas a atravessarem as ruas da cidade e a dirigirem-se à Barra e à Costa Nova, cuja paisagem só extasia os que amam a Natureza e não se cansam de admirar o que é belo e surpreendente.

Esta semana, não contando com o domingo, os grupos excursionistas que visitaram Aveiro, utilisando carros ligeiros e camionetes, foram em número avultado, destacando-se alguns de bastante longe ou seja da província do Alentejo.

Da capital passaram por cá, além de outros, *Os Invejados*, que faziam a viagem em automóveis: da Covilhã a *Rapaziada Brava*, que se distinguiu pela sua alegria, de Vila Real, *Aqui os de Marão;* de Vila Nova de Gaia, *Os Têsos*, etc., etc.

Esta uma pequena amostra, pois a lista é interminável...

Estribilhos

Andam muito na imprensa, estes: *Deixem cantar o povo nas romarias! — Deixem brincar as crianças!*

Concordamos. E' mesmo indispensavel que assim aconteça.

Haja alegria!

Só dessa maneira, com a saúde dos espíritos recomposta é que talvez—não afiançamos que seja certo—Portugal volte a ter o perfume de outras eras apesar de serem consideradas em atrazo...

Porque não se experimenta?

Orfeon Académico

O de Coimbra, cuja vida artística anda à roda dos 70 anos, sendo um dos mais prestigiosos organismos culturais, parte hoje no paquete *João Belo* para as nossas colónias onde dará audições em diferentes pontos.

A viagem durará dois meses e os rapazes, em número de 120, devem gosar, assim, as melhores férias da sua vida académica.

Uma geração de felizardos!

Arroz em venda livre

Se foram distribuídas éste mêz, no mercado, 2.200 toneladas de arroz colonial, onde estão elas?

Os preços são, respectivamente, de 7$60 e 8$40 com a obrigação dos armazenistas de Lisba e Porto venderem 50 por cento deste produto aos da província.

Pelos nossos calculos é de presumir que, em venda livre, não tenha chegado um grão, sequer, a cada bico...

Aos anunciantes de "O Democrata,,

A quem tiver de anunciar nas colunas deste jornal roga-se a fineza de enviar à Redacção os respectivos originais, o mais tardar até ao meio dia de quinta-feira, a-fim-de evitar atrazos na sua confecção, visto ter horas certas de entrar na máquina e de ser enviado, depois de impresso para o correio.

Atenção, pois, srs. anunciantes.

Notas Mundanas

Aniversários

Fizeram ante-ontem anos a inocente Maria Isabel, filha do sr. José Rodrigues Madail e a menina Maria Amélia Ferreira Delgado, simpática filha do negociante sr. João Delgado, de S. Bernardo; ámanhã, os srs. Viriato Patrício do Bem e Aurélio Martins Campos; no dia 22, as meninas Alice Fernandes Pinto, filha do sr. Alberto Vaz Pinto, 1.º sargento de Cavalaria e Dolores da Silva Soares, irmã do sr. Armando Soares, residentes em Coimbra; a sr.ª D. Joana Virgínia da Rocha e Cunha A. de Lemos, esposa do sr. dr. Rafael Amorim de Lemos, Juíz de Direito em Mossâmedes (Africa Ocidental) e o sr. Artur Moreira de Almeida, filho do sr. Armando de Almeida e Silva; em 23, o comerciante sr. Arnaldo Estrela Santos, e o filho Manuel José, do sr. Manuel da Cruz e Sousa, empregado no Banco Regional, e em 24, as sr.as D. Leonor Machado da Cruz e D. Maria Helena Peres Graça, esposas, respectivamente, dos srs. dr. Manuel Rodrigues da Cruz e João Herculano Graça, residente na Covilhã.

Partidas e Chegadas

Estiveram nesta cidade os srs. Platão Mendes, reporter fotográfico do Primeiro de Janeiro, *do Porto, a quem agradecemos a sua visira; dr. José Arnaldo Ferreira, médico em Albergaria-a-Velha; José dos Santos Jorge, guarda-livros no Porto. e Manuel Gouveia, esposa e José de Bastos Fartura, residente em Coimbra.*

Praias e Termas

Está na praia do Farol, com sua família, o activo comerciante sr. Ulisses Pereira e seguiu ante-ontem para Caldelas, o sr. Neftali Duarte.

Ascenção do vinho...

Temo-las. A estiagem começa a produzir os seus efeitos, pois o vinho já subiu de preço nas tabernas!

Querem lá ver que caminhamos para uma completa falta de líquidos, que nos resfriquem os lábios e nos matem a sede?

Estamos arranjados...

E' caso para se dizer: mas que seca?

IMPRENSA

Turismo

Acaba de sair mais um excelente número especial da revista *Turismo*, todo êle dedicado à Tauromaquia Portuguesa, repleto de belas fotografias e desenhos alegóricos ao assunto, a par de uma escolhida colaboração expressa em magníficos artigos de optimo recorte literário.

A capa, a três côres, cheia de pitorescos motivos, é da autoria de Alvaro Duarte de Almeida.

Colaboram neste magnífico número: Rocha Martins, Pepe Luís, Simão da Veiga, Armando Vieira Santos, Rebelo de Bettencourt, Tomaz Ribas, Garcia Lorca, Jaime Duarte de Almeida, João Fragoso, Mariac Cimbla, Linda de Melo, etc.

Desenhos e ilustrações de: Manuel Ribeiro de Pavia, Bernardo Marques, Roberto Nobre, João Fragoso, etc. Reproduções de quadros de Picasso e Goya.

A revista *Turismo* encontra-se à venda nos estabelecimentos da especialidade e a sua Administração é na Rua do Loreto, 4-2.º, em Lisboa, onde se recebem pedidos de assinaturas.

A Gincana

Chamou no domingo à praia do Farol grande número de automóveis, tendo tomado parte uns 30 concorrentes, vindos, alguns, de Lisboa e Porto.

Disputaram-se valiosos prémios e várias taças, apurando-se os seguintes resultados: 1.º, Carlos Alberto Machado e D. Maria Luisa Pais de Almeida; 2.º, António da Costa Ferreira e D. Maria Luisa Ferreira; 3.º, tenente Moreira de Campos e esposa; 4.º, eng. José Vaz da Silva Roxo e esposa; 5.º, Carlos Alberto Machado e esposa, e 6.º, João Rezende dos Santos e menina Maria Damas.

Senhoras classificadas: 1.ª, D. Maria Rosa Gamelas Zagalo e marido; 2.ª, D. Maria José Cunha e filho.

Os prémios foram distribuidos até ao 14.º classificado e esta competição muito contribuiu para movimentar a praia, o que registamos com satisfação.

Como dissemo o produto reverte a favor da Colónia Balnear Infantil, dirigida pelo sr. dr. José Vieira Gamelas, sendo a comissão organizadora composta dos srs. Carlos Souto, António Martins Arroja, dr. Francisco Lourenço da Costa, João dos Santos, Manuel dos Santos Gamelas, António da Costa Ferreira, Roque Maio e José de Oliveira Ferreira.

Despedida

Laura Borralho Rafeiro ao deixar Aveiro e sem tempo para se despedir das pessoas amigas fa-lo por este meio, oferecendo os seus fracos préstimos em Kiquit—Rutshima—Congo Belga para onde segue.

Aveiro, 15-Agosto-949

EXAMES

Transitou para o último ano do curso da Escola do Exército, com alta classificação, encontrando-se agora cá a passar as férias, o cadete Júlio Simões de Sousa e Silva, filho do sr. José de Sousa e Silva, 1.º sargento, reformado.

* * *

Também completou o 2.º ano da Escola Filipa de Vilhena (Porto) o estudante Arlindo Areal de Sousa, filho do sr. Narsélio F. de Sousa, residente em Caminha.

Felicitações.

ACHADOS

Do Comando da Polícia comunicam-nos que os objectos nele entrados de 25 do mês findo até à presente data, foram: uma bicicleta, um tampão próprio para roda de automóvel, um boné, uma argola com chaves, uma manivela de automóvel e uns óculos.

Quem perdeu?

Atenção para a 4.ª página

DOENÇAS DOS OLHOS

Acham-se suspensas as consultas do sr. dr. Cunha Vaz no nosso Hospital até meados de Outubro, podendo, no entanto, ser procurado, durante o mês de Agosto, excepto às quartas e sextas feiras, no seu consultório, Rua da Sofia, 23—COIMBRA.

Aviso aos interessados.

NECROLOGIA

D. Luísa Duarte Silva

Tendo adoecido há meses, os seus padecimentos agravaram-se ultimamente de tal forma que, desde domingo, todas as esperanças de recuperar a saúde se perderam por se terem esgotado os recursos da ciência para debelar o mal. E sempre a piorar, as forças foram-lhe faltando até que perto do meio dia de quarta-feira foi vencida pela Morte, que a prostou, deixando, então, escapar o último suspiro.

A sr.ª D. Luísa Cruz Duarte Silva, que agora contava 68 anos, era viúva do considerado causídico, sr. dr. Jaime Duarte Silva, falecido há perto de cinco, deixando alguns filhos por quem era estremosa e que muito devem sentir o seu passamento. São eles as sr.as D. Maria Joana Duarte Silva Peixinho, também viúva, e D. Adelaide Duarte Silva Gaspar, casada com o major sr. João José de Figueiredo Gaspar, comandante da Polícia de Viação e Trânsito, e os srs. dr. Ernesto Guedes Pinto, médico radiologista no Porto; dr. Bento Duarte Silva, advogado em Ponte do Lima; Albano Duarte Silva, regente agrícola em Coimbra, e Carlos de Pinho Guedes Pinto, consul do nosso país em Bilbau (Espanha).

Logo que a notícia do falecimento se espalhou, acorreram à residência da extinta numerosas pessoas das suas relações e da família para exteriorisarem o seu sentimento, sendo também inúmeros os telegramas, as cartas e os cartões que ali tem sido recebidos com manifestações de pesar, alguns até dos mais distantes pontos do país, onde contavam afeições.

O funeral efectuou-se anteontem de tarde para o cemitério central, com grande acompanhamento de pessoas de todas as categorias sociais, não só desta cidade como de fora, destacando-se algumas senhoras, e com a chave da urna o sr. Horácio Nunes de Almeida amigo íntimo da casa.

O Democrata, que se fez representar pelo seu administrador, manifesta a toda a família o seu pesar.

* * *

No bairro do Alboi finou-se a semana passada, com 64 anos, o modesto mas zeloso funcionário dos C. T. T., sr. José da Silva, que, devido aos seus achaques, há mais de dez se aposentara.

Espírito liberal, cultivado com a leitura de valiosas obras que tanto o apaixonavam, principalmente as de Camilo, nunca fez alarde das ideias que professava, mas também nunca as escondera quando se proporcionava o ensejo para marcar uma posição.

O entêrro, por sua determinação, foi civil, tendo-se nêle incorporado alguns colegas e outras pessoas das suas relações.

Deixou viúva, sem filhos.

* * *

Em Oliveira de Azemeis também se finou, no estado de viúva, a sr.ª D. Angelina Amorim de Lemos Mesquita, filha do nosso velho amigo dr. Manuel Pereira Amorim de Lemos, juíz de Direito aposentado, e irmã do sr. dr. Alberto Rafael Amorim de Lemos, actual juíz na comarca de Mossâmedes (Africa Ocidental).

O funeral, assaz concorrido, realizou-se na penultima quarta-feira para o cemitério da vila.

A toda a família, mas em especial a seu estremoso pai, as nossas condolências.

* * *

No Porto igualmente sucumbiu aos estragos duma grave enfermidade, a sr.ª D. Maria da Conceição Mendonça Sá Osório, que, devido aos predicados que reunia, deixou profundas saudades.

A bondosa senhora era irmã do sr. dr. Augusto de Mendonça Sá Osório, chefe da Secretaria da Sub Directoria da Polícia Judiciária daquela cidade, e cunhada da nossa conterrânea sr.ª D. Maria Ermelinda de Melo Picado Osório, tendo o seu cadáver sido transportado para Celorico da Beira.

Aos doridos, as nossas condolências.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, Joaquim Baptista dos Santos Garrido, solteiro, de 21 anos, filho do 1.º sargento de Cavalaria, reformado, Sebastião dos Santos Garrido e cujo enterro foi bastante concorrido, e em *Aradas*, José Simões Maio, também solteiro, de 39, filho de Pedro Simões Maio.

Agradecimento

Os pais da inditosa Maria da Conceição Limas, gratos às pessoas que na doença se interessaram pelo seu estado e após o desenlace a acompanharam à ultima morada veem por esta forma manifestar-lhes o seu reconhecimento.

Aveiro, 17-Agosto-949

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,21 (correio)	0,24 (correio)
5,50 (tram.)	7,43 (tram.)
6,54 (mixto)	9,19 (rápido) [1]
8,05 (tram.)	11,13 (tram.)
12,56 (rápido)	12,20 (correio)
13,06 (tram.)	15,33 (tram.)
17,24 (tram.)	19,28 (rápido)
19,25 (correio)	21,50 (mixto)
20,56 (tram.)	Do Porto chegam tram. ás 19,03 e 21,07 que não seguem.
22,59 (rápido) [1]	

(1) Só se efectuam ás terças, quintas-feiras e sábados.

Correspondências

Eixo, 10

Quando o sr. João Evangelista de Lima Vidal Gendre tentava desencravar uma espingarda «Flaubert» que se tinha encravado num passeio que dava pelo nosso campo, aquela disparou-se e a carga perfurou-lhe o pulso direito, tendo o ferido recolhido imediatamente ao Hospital de Aveiro. O sr. Vidal, que é empregado duma importante casa bancária do Porto, encontrava-se aqui a veranear durante alguns dias, junto de sua mãe a sr.ª D. Maria Máxima Vidal Gendre, sendo ainda sobrinho do sr. Arcebispo de Aveiro.

Fazemos votos pelo seu restabelecimento.

—Na América do Norte faleceu, vítima de um desastre causado por um choque de automóveis, Manuel Martins Linhares, de 43 anos, solteiro, comerciante, filho do lavrador sr. Mendo Martins Abreu Linhares. A infausta notícia causou uma profunda dor não só a seus pais mas a todos quantos o conheciam, pois era um bom cidadão. Encontrando-se naquele continente há mais de 20 anos, tinha vindo aqui há 3, e para o próximo Natal tencionava vir definitivamente gosar o produto do seu trabalho.

—Ficaram aprovados nos exames de admissão, respectivamente, ao Liceu e Escola Comercial, os candidatos António Manuel Neto Brandão e Manuel Cândido Azevedo Morgado.

Também transitou para o 2.º ano do Liceu a menina Maria Luísa da Graça e para o 2.º ano da Escola Comercial o estudante Rolando Antunes Marques.

—Continuamos debaixo duma quadra de calor que tudo queima e abrasa. Muitos poços já não teem água e há uma carestia enorme de hortaliças e legumes.

—A par disto, andam por aqui os gatunos de galináceos numa roubalheira desenfreada. Rara é a noite que não fazem uma visita às capoeiras, limpando tudo quanto encontram sem ter sido possível, até hoje, descobrir um dos *heróis*. No entanto, há já vários proprietários que se teem prevenido com armas de fogo e, às vezes, como diz o velho ditado: *Tantas vezes vai o cão ao moinho que lá deixa o focinho...* Isto assim é que não pode continuar.

– Chamamos a atenção da Junta da Freguesia para o conveniente arranjo do caminho que vai desde a linha à estação do C. de ferro, pois aquilo como está não pode continuar.

C.

Aradas, 16

Já não pertence ao número dos vivos a sr.ª Rosa Nunes Bela, que ultimamente habitava um prédio, ali, na Rua de Ílhavo, pertencente a sua filha e genro, o sr. dr. António Simões de Pinho, advogado na comarca, onde acabou os seus dias.

Viúva do comerciante sr. António Nunes da Ana, que há anos deixara o mundo, ainda se conservou à frente do negócio—mercearia, vinhos e padaria—enquanto as forças lho permitiram, ou seja durante uma temporada.

O seu entêrro, realizado para o cemitério de Verdemilho, foi largamente concorrido, sendo inúmeros os automóveis que se incorporaram com gente de todas as categorias, formando extenso cortejo. E avultado foi também o número de pessoas que se apressou a manifestar à família da extinta, nomeadamente a seus filhos, sr.ª D. Maria da Conceição Rangel de Pinho e o nosso amigo António José Nunes Rangel; ao genro, sr. dr. António de Pinho, e aos irmãos, sr. dr. Inocencio Rangel, notário nessa cidade, Joaquim Bela, residente na Oliveirinha, e Manuel Bela, da Forca, as suas condolências.

Para todos vão, também, as nossas, extensivas ao cunhado, o velho comerciante sr. José Nunes da Ana, aos sobrinhos e a quantos pranteiam o seu desaparecimento aos 71 anos.

—Fazem-se os preparativos para a festa da Senhora da Saúde, que se realiza no primeiro domingo de Setembro e costuma ser bastante concorrida por gente da cidade e dos lugares circunvizinhos.

Haverá arraial nocturno, procissão, cerimónias do culto interno, estando contratadas as músicas de Eixo e de Pessegueiro do Vouga para as abrilhantar.

—Parte hoje para a capital a sr.ª D. Laura Borralho Rafeiro, que ainda esta semana embarcará no *Pátria* com destino ao Congo Belga, onde se encontra seu filho Pompeu, com quem vai passar algum tempo.

—No mesmo vapor deve seguir, também, para as mesmas paragens, o sr. Duarte Madaíl de Matos, do próximo lugar de Bonsucesso.

A ambos desejamos boa viagem e felicidades.

P.

Costa do Valado, 17

Está a ser distribuído o programa dos festejos à Senhora do Rosário, que aqui se vão realizar nos dias 27, 28 e 29 do corrente, com a colaboração de duas reputadas bandas de música: a de Pardilhó e a de Pessegueiro do Vouga.

Além das cerimónias do culto interno, haverá procissão que percorrerá as principais ruas do lugar, devendo incorporar-se numerosos anjos e as duas bandas a que fazemos referência e que na mesma noite devem, no arraial, deliciar o público com os seus escolhidos repertórios.

Haverá fogo de artifício, lançado por dois pirotécnicos da Vila da Feira e para o último dia foram, também, contratadas as afamadas tunas de Ois da Ribeira e de Malhapão, que, alternadamente, executarão os seus repertórios.

Isto em resumo, pois do programa fazem parte outros numeros, como uma prova de ciclismo para os apreciadores deste desporto e cujos concorrentes terão de dar três voltas à Costa.

A comissão está animada dos melhores desejos de que as festas sejam revestidas do maior brilho, pelo que é digna de louvores.

—Após alguns anos de ausencia chegou da América com a esposa, à sua casa de Quintans, tendo sido muito cumprimentado pelos seus numerosos amigos, o nosso conterrâneo sr. Carlos Vidal, a quem damos as boas-vindas.

—Também chegou à Póvoa, vindo do Rio de Janeiro, o nosso amigo Manuel dos Santos Romão, que vem de magnífico aspecto, assim como sua esposa, que o acompanha.

Fixou residência nessa cidade e já tivemos o prazer de o abraçar.

C.

Esgueira, 17

Na Rua General Costa Cascais, que segue da passagem de nível ao Cruzeiro local foi atropelado por um automóvel conduzido pelo sr. Anselmo Lopes, o menor de 13 anos, Alberto António Pereira dos Santos, que pela sua mão seguia em bicicleta com destino à estação, sendo inesperadamente colhido pelo referido automóvel.

O infeliz Alberto foi imediatamente conduzido ao Hospital, chegando, porém, ali já sem vida.

—Faleceu com 73 anos de idade o sr. António Marques da Loura e Silva, pai dos nossos amigos José e Manuel Marques da Loura e Silva, e sogro do também nosso amigo Artur Lopes d'Almeida.

Ao finado, que era das pessoas mais consideradas da freguesia, foram oferecidos muitos ramos de flores naturais e teve um funeral digno do seu nome.

À família enlutada, sentidos pêsames.

—Já aqui se encontra com sua família o nosso amigo sr. José Fernandes de Abreu, industrial de padaria em Sacavem.

—Faz anos no dia 23 a esposa do nosso amigo Américo Ramalho.

C.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,55	7,31
15,15	10,48
17,38	19,12.
20	23

Câmara Municipal de Aveiro

ÉDITOS

2.ª publicação

Doutor Domingos Vicente Ferreira, vice-presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faço público que João de Morais Gamelas, residente nesta cidade de Aveiro, requereu no sentido de ser autorizado a trasladar da sepultura n.º 1145—4.º leirão—do Cemitério Sul, para a sepultura de família n.º 469—2.º leirão—do Cemitério Central, os restos mortais de Júlio Henriques da Maia, falecido em 25 de Setembro de 1933.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos do falecido, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no praso de vinte dias, contados da data da 2.ª publicação destes, qualquer oposição à trasladação referida.

Findo êste praso, o pedido será deferido se se verificar não haver quem, nos termos da lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Aveiro e Paços do Concelho, 6 de Agosto de 1949.

O vice-presidente da Câmara,

DOMINGOS VICENTE FERREIRA

Comarca de Aveiro

ARREMATAÇÃO

2.ª publicação

Por este juizo, segunda secção, segundo Tribunal e nos autos de acção sumária em execução de sentença que Américo Dias Capela, casado, proprietário, de Esgueira e outros, movem contra os executados Manuel Simões Lameiro e mulher Joana Marques Cunha, proprietários, da Costa do Valado, vão à praça para serem arrematados por quem maior lanço oferecer acima do seu respectivo valor matricial, no dia oito de Outubro próximo, pelas 12 horas, no Tribunal, sito à Praça da República em Aveiro, os seguintes prédios, pertencentes e penhorados, aos executados:

Uma terra lavradia, sita no Braçal de Baixo, limite da Granja, freguesia da Oliveirinha, com o valor matricial de 5.204$40;

E um terreno a vinha e mato, com suas pertenças, sito no Vale da Lebre, limite da Granja, freguesia da Oliveirinha, com o valor matricial de 3.303$30.

Aveiro, 5 de Julho de 1949

O chefe de secção

João António Morais Sarmento

Verifiquei:

O Juiz de Direito

António Gorjão Nogueira

Comarca de Aveiro

Éditos de 4 meses

2.ª publicação

Pelo segundo Tribunal—2.ª Secção, Morais—correm éditos de 4 meses, a contar da segunda e ultima publicação deste, citando os interessados incertos, nos termos e para os efeitos do artigo 1107 do Código do Processo Civil, nos autos de concórdia definitiva, requeridos por Maria da Conceição Ferro, viúva, agricultora, de Sanchequias, contra Claudino da Silva, seu filho, cujo paradeiro se ignora.

Aveiro, 25 de Julho de 1949.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

António Gorjão Nogueira

O Chefe de Secção,

João António Morais Sarmento

« O Democrata »

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano)	30$00
Semestre	15$00
Colónias (Ano)	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso	$60

ANÚNCIOS

Mais duma publicação, contrato especial